

# Revitalização do parque Harmonia

## permanência da vocação do espaço cultural e histórico



### 1 - Tema:

O projeto a seguir tem como tema principal **parque urbanos**, com foco principal no **parque Maurício Sirotsky Sobrinho**, localizados na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Em geral, os parques urbanos tem papel indispensável para uma cidade, servem como agentes socioreguladores, contribuindo para a qualidade de vida, saúde e socialização da população. Influenciam no meio ambiente, turismo e controle de enchentes.

**ONDE?** Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, trecho 2 da Orla do Guaíba

**PORQUE?** Para dar uso a regiões esquecidas e subutilizadas e tentar diminuir a sensação de insegurança.

**COMO?** Através de parcerias públicas privadas, buscando favorecer o uso vocacional do local e tornando-o apto a receber a população.

**PARA QUEM?** População local e turistas.

### 2 - Problemática:

O **Parque Maurício Sirotsky Sobrinho** é um parque popularmente conhecido pelos gaúchos por sediar as festividades culturais durante o mês de setembro, quando ocorre a semana farroupilha. No restante do ano o parque tem sua área **subutilizada**, servindo apenas de passagem para conectar ao trecho 1 da orla do Guaíba. O mesmo processo de subutilização ocorre com o **Anfiteatro**, localizado em um lote vizinho ao Parque Maurício Sirotsky Sobrinho.

Por esse motivo, recentemente um novo projeto de revitalização foi iniciado no Parque Harmonia, como é popularmente conhecido. A empresa GAM3 Parks foi a vencedora do edital de **concessão**. A empresa tem como principal atividade financeira a organização de **grandes eventos privados** e busca com esse projeto melhorar a infraestrutura do parque e torná-lo ainda mais atrativo para os visitantes. O projeto proposto conta com área destinada a execução de piquetes, uma roda gigante de 60m e diversos parques temáticos inspirados nas tradições gaúchas e povos fundadores.

O novo complexo turístico, como é descrito o projeto, conta com mais de 20 operações comerciais e tem conclusão prevista para 2027. O edital da concessão obriga o **livre acesso do público ao local**, exigência que acaba se perdendo quando é realizada cobrança para acesso a alguns usos do parque, conforme reportagem do jornal 'O Sul'.

As operações urbanas consorciadas são um elemento importantíssimo para o crescimento de uma cidade, desde que usado para favorecer a totalidade da população.

- Diagrama de problemática:



- Imagem ilustrativas do novo projeto:



### 3 - Justificativa:

O parque tratado neste projeto, tem, historicamente, vocação para atividades culturais, turísticas e de lazer. Analisando as imagens do novo projeto e o princípio comercial do grupo responsável, notamos uma grande tendência a **comercialização da cultura gaúcha**.

A cobrança de ingressos para utilizar espaços de um parque público, fazem com que o **caráter público do parque se perca**, cria uma segregação econômica e acaba excluindo a maioria da população que não tem poder de compra para utilizar o local. Os elementos da cultura Regional Gaúcha, que são inspiração para a temática do parque, são tratados unicamente como decoração, uma **representação estereotipada** e infiel do que é a cultura.

Para se tornar um espaço funcional e de valorização a cultura gaúcha, o parque tem a necessidade de ter sua área aproveitada e expandida, sua estrutura equiparada com os parques vizinhos e ter capacidade para receber novos usos. Buscando atender a necessidade do parque, pensou-se em uma nova proposta para o local, que abrace a totalidade da população local e mantenha o caráter público do parque.

### 4 - Histórico local:

- A origem do parque:

Maurício Sirotsky Sobrinho foi um empresário de comunicação e fundador do Grupo RBS. Foi o principal responsável pela criação do parque que leva seu nome, após doar uma área de 115 hectares a cidade de Porto Alegre **com o objetivo de criar um espaço para a realização de eventos culturais e esportivos**. Maurício faleceu em 1986, e após sua morte, o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho foi ampliado e reformado, tornando-se um dos principais espaços públicos de lazer e entretenimento da cidade.

- O acampamento Farroupilha

O acampamento farroupilha começou a ganhar forma quando um grupo de amigos passou a acampar no parque, após uma cavalgada até o local dois dias antes do desfile de 20 de setembro de 1947, quando oficialmente foi realizado o 1º acampamento farroupilha, com diversos CTG's, montagem de piquetes e atividades ligadas a cultura.

### 6 - Conceito:

Com base na proposta de urbanismo defensivo, com foco na qualificação dos espaços urbanos para uso cotidiano, destacando a dimensão de intervenção funcional foram definidos 4 eixos de projeto.

**Proposta conceitual - Urbanismo de preexistências:**

Preservação do patrimônio, continuidade natural e do desenvolvimento atual.

**Com foco - Na qualificação dos espaços urbanos para uso cotidiano:**

Humanização do desenho urbano, valorização do pedestre e do espaço como agente socializador, buscando a presença de pessoas e apropriação dos espaços urbanos.

**Dimensão de intervenção - funcional:**

Busca atender às necessidades e carências ou potencialidades detectadas na área em estudo - implantação de programas: escolas, postos de saúde, praças, arborização, comércio de abastecimento local, fluidez do trânsito, locais de estacionamento, passeios, passagem de pedestres, etc.

### 6.1 - Eixos de projeto:

**Preservar**

Preservação ambiental e das preexistências

**Objetivo:**

Preservar a massa de vegetação nativa e exótica, edificações e vias consolidadas preexistentes. Com essas medidas se espera minimizar o impacto ambiental na construção e manutenção do parque.

**Estratégias:**

- Manter a vegetação preexistentes;
- Aproveitamento de água da chuva;
- Aproveitamento da energia solar;
- Manter estruturas preexistentes;
- Manter espaço para os piquetes;

**Flexibilizar**

Espaços multifuncionais

**Objetivo:**

O principal objetivo desse projeto é manter o uso cultural do parque, entretanto o calendário cultural não propõe atividades que ocupem o ano todo. Por isso, os espaços propostos serão multifuncionais.

**Estratégias:**

- Criação de espaços multiuso;
- Novos usos culturais;
- Espaços para exposições e shows;
- Requalificação das preexistências e seus usos;
- Casa do gaúcho

**Conectar**

Acesso e mobilidade

**Objetivo:**

Tornar o parque acessível a todas as pessoas, independentemente de sua localização, condição física ou socioeconômica. Por isso, é importante para garantir que as pessoas possam chegar aos parques de forma segura e sustentável.

**Estratégias:**

1. Acessibilidade das vias internas;
2. Acessibilidade no acesso ao parque;
3. Fácil acesso a pontos de transportes públicos;
4. Caminho de acesso seguro;
5. Atrativos permanentes livres ao público.

**Descentralizar**

Descentralização dos usos

**Objetivo:**

Descentralizando os usos se espera que o público percorra distâncias menores para chegar onde deseja.

**Estratégias:**

- Propor espaços modulares/padronizados
- Descentralizar os usos dentro do parque;

### 5 - Mapa síntese:

5.1 - Com base na análise morfológica da região, notamos duas regiões bem delimitadas, diferenciadas pelo uso, altura, características das edificações e tipo de ocupação do solo. A região mais próxima ao parque tem edificações de grande porte que comportam usos institucionais, que funciona somente em horário comercial que cria uma barreira espaço-visual entre o público alvo e o parque.

○ Barreira espaço-visual a Av. Loureiro da Silva



Via arterial com acesso a transporte público - Av. Loureiro da Silva



5.4 - Já dentro do parque notamos duas áreas com a vegetação mais densa. Uma das regiões já é utilizada como área de permanência durante o verão, e a outra para contenção de águas pluviais. Como a incidência solar é recorrente e intensiva durante o verão, e as chuvas torrenciais durante o inverno essas áreas serão de extrema importância para o funcionamento do parque.

Maciço vegetal de contenção:

Maciço vegetal de permanência:



5.2 - Com isso a limitação de acesso criada pela barreira espaço-visual, surge a necessidade de propor novos caminhos que conectem o parque com o entorno, para torna-lo mais convidativo. Para isso, se faz necessário a criação de **vias de conexão**.

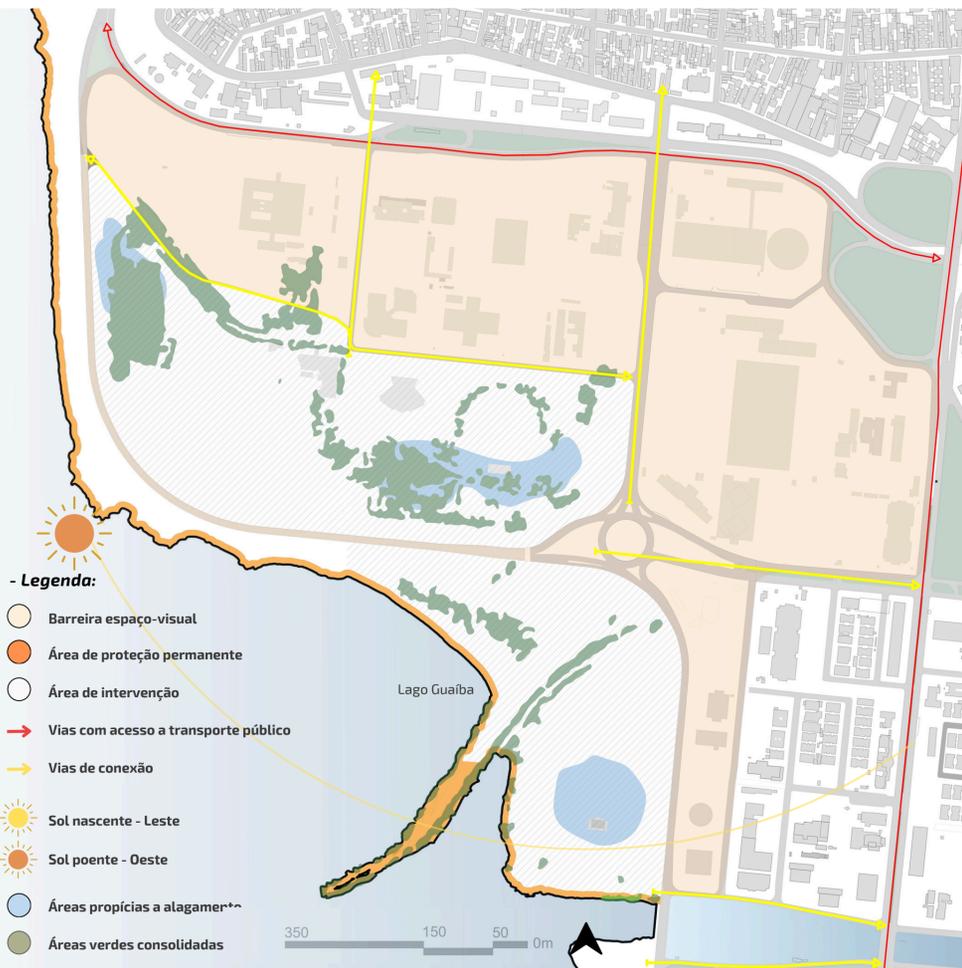
Principais vias de conexão:



5.5 - Além das barreiras citadas anteriormente, que impedem o público alvo de chegar ao parque, encontramos mais barreiras que limitam a transposição entre os parques. A **Av. Edvaldo pereira Paiva** impede o livre fluxo de pedestre, enquanto o **maciço vegetal de área de proteção permanente** é uma barreira espaço-visual, impedindo o acesso e a visual do anfiteatro.

Av. Edvaldo Pereira Paiva

Área de proteção permanente

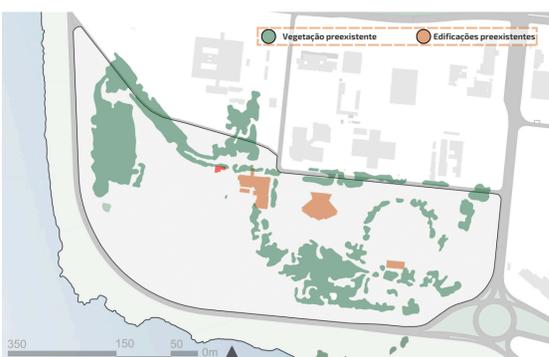


5.3 - As **vias de conexão** irão guiar o caminho do usuário entre o parque e os pontos de **transporte público** e **vias arteriais** mais próximos.

### 7 - Diagrama de partido:

- 7.1. Preexistências:

O primeiro passo para a proposta de ocupação do parque, foi iniciar pelas **permanências** das preexistências, conforme mapa a seguir.



- 7.2. Caminhos principais:

A **conexão** com o entorno é um ponto importante para que o parque não se torne uma barreira. Para isso, propõem-se um caminho principal ligando os principais nós de circulação internos, e os caminhos secundários para incentivar a ligação com a nova orla do Guaíba.



- 7.3. A forma:

Os maciços vegetais do parque tem formas orgânicas e remetem a uma implantação natural, a exceção de um semi círculo formado por árvores já adultas. Essa forma única serviu de base para criar os caminhos e setores internos do parque.



- 7.4. Caminhos terciários:

Os caminhos terciários foram pensados para conduzir o ocupante entre os usos internos do parque, esses caminhos seguem a forma base deste projeto.



- 7.5 - Setorização:

Para melhor entendimento e desenvolvimento deste projeto, o parque foi setorizado em 5 partes:

- Legenda:**
- A: Acesso
  - B: Permanência
  - C: Serviços
  - D: Cultural
  - E: Conexão

PRÊMIO IAB RS - turmas 2023

1/4